



Exmo. Senhor
Deputado António Maló de Abreu
Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde
Palácio de São Bento

Palácio de São Bento, 09 de junho de 2022

Assunto: Pedido de audição urgente da Ministra da Saúde, na Comissão Parlamentar de Saúde.

Senhor Presidente,

Foi hoje divulgado um Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas (TdC) à resposta do SNS a doentes oncológicos entre 2017 e 2020.

Segundo o TdC:

- ✓ “(...) apesar dos procedimentos instituídos para o acompanhamento do acesso a cuidados de saúde oncológicos no Serviço Nacional de Saúde (SNS), os mesmos apresentam algumas falhas, nomeadamente no apuramento e monitorização dos tempos e listas de espera nas primeiras consultas, assim como no diagnóstico e terapêutica.”;
- ✓ “(...) a atividade do SNS, em 2020, foi condicionada pela necessidade de resposta à pandemia de COVID-19, com reflexo nas atividades de prevenção e resposta à doença oncológica (...);”
- ✓ “(...) as falhas detetadas resultam particularmente do não desenvolvimento ou da não substituição atempada dos sistemas de informação de suporte. Uma situação que leva a que continuem por apurar e monitorizar vários indicadores relativos ao acesso a



cuidados oncológicos, nomeadamente os tempos e listas de espera nas primeiras consultas hospitalares na doença oncológica, bem como noutros cuidados de saúde essenciais neste contexto, como exames de diagnóstico e terapêutica específicos.”;

- ✓ “O acesso à cirurgia oncológica degradou-se, entre 2017 e 2020, com uma cada vez maior proporção das cirurgias a ultrapassar os Tempos Máximos de Resposta Garantidos, constatando-se ainda a existência de assimetrias geográficas significativas. O crescimento da atividade cirúrgica no SNS naquele período (4,8%) não foi suficiente para fazer face ao acréscimo verificado na procura (6%).”;
- ✓ “(...) especificamente sobre a atividade do SNS durante o período de COVID-19, o Tribunal verificou que no acesso à primeira consulta hospitalar na área oncológica, e apesar de as limitações dos dados disponíveis não permitirem concluir objetivamente sobre o impacto da pandemia, a análise de dados parcelares sobre a atividade dos Institutos Portugueses de Oncologia (IPO) mostra uma redução nos novos pedidos de consulta, a diminuição da atividade e o aumento dos tempos médios de espera, entre 2019 e 2020.”;
- ✓ “Na área da cirurgia oncológica, a pandemia de COVID-19 teve como principal impacto a diminuição da identificação de necessidades cirúrgicas. As novas inscrições de utentes, para a realização de cirurgia, diminuíram 4,3% em 2020, face ao ano anterior, tendo as reduções sido particularmente acentuadas nos meses de abril (41,2%) e maio (35,0%), relativamente aos períodos homólogos.”
- ✓ “Também os rastreios oncológicos foram fortemente afetados pela pandemia em 2020, tendo ocorrido períodos de suspensão da atividade dos rastreios, com particular incidência nos meses de março, abril e maio. As taxas de adesão dos utentes mantiveram-se estabilizadas, face a anos anteriores, pelo que a diminuição da atividade resultou da menor oferta do SNS: o número de utentes convidados a realizar rastreio em 2020, face



a 2019, foi inferior em 46% no cancro da mama, em 54% no cancro do colo do útero e em 38% no cancro do cólon e reto. (...)”.

Na Iniciativa Liberal ficamos extremamente apreensivos face aos resultados desta auditoria. De realçar que os dados analisados reportam a 2017 – portanto, muito antes da pandemia de Covid-19 – e que, conforme temos vindo a alertar, sucessivamente, o acesso a cuidados de saúde no SNS foi particularmente condicionado durante o período de combate à pandemia, sem que nada de relevante e eficaz o Governo tenha feito para minimizar as consequências demasiado negativas que se adivinhavam.

No caso concreto dos doentes oncológicos, esta nossa preocupação agrava-se ainda mais uma vez que, para muitos destes doentes, a falta de acesso atempado a rastreios, consultas, diagnósticos, tratamentos e cirurgias pode ter uma consequência fatal.

Os dados desta auditoria do TdC são muito preocupantes e, mais preocupante esta realidade se torna, se tivermos em conta que, segundo diversos especialistas, só daqui a quatro ou cinco anos conseguiremos ter uma visão completa das consequências da pandemia ao nível das doenças oncológicas.

Consideramos, assim, ser da maior pertinência que a Senhora Ministra da Saúde venha à Comissão de Saúde prestar todos os esclarecimentos sobre este Relatório do TdC e explicar que medidas está o Governo a tomar e a implementar para assegurar o acesso atempado dos doentes oncológicos a todos os cuidados de saúde de que precisam, bem como comentar as recomendações feitas pelo TdC.

Neste sentido e, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar da Iniciativa Liberal vem requerer a V. Exa. que providencie uma audição, com carácter de urgência, da Senhora Ministra da Saúde, na Comissão de Saúde, para prestar todos os esclarecimentos sobre Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas à resposta do SNS a doentes oncológicos entre 2017 e 2020.



Com os melhores cumprimentos,

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Joana Cordeiro

Carla Castro

Bernardo Blanco

Carlos Guimarães Pinto

João Cotrim Figueiredo

Patrícia Gilvaz

Rodrigo Saraiva

Rui Rocha